BULLYING ESCOLAR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Gabrielly Vitória Camilo da Rocha, Julia Almeida Pereira, Silvia Roberta Vasconcellos de Sousa.

Centro Universitário UFBRA, Avenida Doutor Nelson D'Avila, 1201, Centro, 12245-031, São José dos Campos -SP, Brasil, gabyvick260@gmail.com , Juliaalmeidapereira020301@gmail.com , silvia.sousa@aprimorar.com.br .

Resumo

O estudo analisa como o bullying vivenciado na infância e adolescência repercute na vida adulta, identificando seus efeitos psicossociais persistentes. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura (2022–2026) nas bases SciELO, PubMed e Portal de Periódicos CAPES. A análise evidenciou que a vitimização por bullying está associada a prejuízos significativos na saúde mental, na constituição da identidade e no estabelecimento de relações interpessoais ao longo do ciclo vital. Os achados reforçam o papel da escola como ambiente prioritário para prevenção e intervenção, destacando a relevância de ações permanentes e articuladas entre Educação e Psicologia. Conclui-se que o bullying exige estratégias fundamentadas em evidências voltadas à promoção da convivência ética e do desenvolvimento humano.
Palavras-chave: Bullying escolar. Vida adulta. Saúde mental. Desenvolvimento humano. Prevenção.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / Psicologia / Pedagogia

Introdução

O bullying constitui uma das formas de violência interpessoal mais frequentes no ambiente escolar, sendo amplamente reconhecido como um problema crítico de saúde pública e de educação. Caracteriza-se pela ocorrência sistemática e repetitiva de comportamentos agressivos de ordem física, verbal, psicológica, social ou virtual, sustentados por uma assimetria de poder entre o agressor e a vítima (Silva; Tozatto, 2023). Essa dinâmica compromete a convivência saudável e traz impactos diretos ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social de crianças e adolescentes.

Embora historicamente o fenômeno tenha sido abordado apenas em suas manifestações imediatas, investigações contemporâneas demonstram que suas consequências extrapolam o período escolar e podem acompanhar o indivíduo ao longo da vida (Chau, 2022). A literatura científica recente tem voltado atenção para os efeitos de longo prazo da vitimização, identificando desdobramentos persistentes na saúde mental, na estrutura de personalidade, nas relações interpessoais e no funcionamento psicossocial durante a idade adulta (Rodrigues, 2024).

Sob diferentes perspectivas teóricas, a infância e a adolescência constituem momentos sensíveis para a consolidação das funções psicológicas e da identidade. Experiências repetidas de humilhação, rejeição e desqualificação no ambiente escolar podem gerar sofrimento psíquico duradouro e alterar traços de personalidade, como o aumento do neuroticismo e o comprometimento da adaptabilidade emocional na maturidade (Chau, 2022; Silva; Tozatto, 2023). Além dos quadros clínicos, o bullying impacta dimensões existenciais e subjetivas, refletindo-se em ansiedade social, hipervigilância, baixa autoestima e sentimentos contínuos de não pertencimento (Rodrigues, 2024).

A ocorrência do bullying é influenciada por marcadores sociais como gênero, raça, orientação sexual e nível socioeconômico, demonstrando que o fenômeno reproduz mecanismos de exclusão presentes na sociedade (Faria et al., 2022; Silva et al., 2024). Nesse cenário, a escola figura como espaço prioritário tanto para a manifestação do problema quanto para a implementação de estratégias preventivas integradas entre Educação e Saúde (Ferreira et al., 2024; Silva et al., 2025). Diante da necessidade de integrar os conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia sobre o tema, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos impactos do bullying na vida adulta e discutir suas implicações para a prevenção no contexto escolar.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido mediante revisão narrativa da literatura, com o intuito de reunir e analisar criticamente as evidências científicas sobre as repercussões do bullying vivenciado na infância e adolescência sobre a vida adulta, bem como suas implicações pedagógicas e preventivas no ambiente escolar.

A busca bibliográfica foi conduzida entre fevereiro e abril de 2026 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Portal de Periódicos CAPES. Utilizaram-se os descritores em português e inglês: *bullying, school bullying, school violence, adult life, mental health, childhood, adolescence, school, education* e *prevention*, combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais, trabalhos acadêmicos e revisões publicados entre janeiro de 2022 e abril de 2026, disponíveis na íntegra em português ou inglês, que abordassem as consequências do bullying na vida adulta ou estratégias preventivas no meio escolar. Excluíram-se trabalhos duplicados, editoriais, resumos em anais e pesquisas focadas exclusivamente no cyberbullying sem articulação com o ambiente escolar presencial. A seleção ocorreu após triagem de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos textos elegíveis, os quais foram submetidos à análise temática de conteúdo para categorização dos achados.

Resultados

A busca nas bases de dados permitiu selecionar 7 estudos centrais publicados entre 2022 e 2026 que atendiam rigorosamente aos critérios de inclusão definidos para esta revisão. O Quadro 1 apresenta a síntese dos trabalhos analisados, detalhando autor, ano, delineamento metodológico e principal contribuição.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados na revisão narrativa.

Autor / Ano	Delineamento	Principal Contribuição
Chau (2022)	Quantitativo	Relação entre vitimização por bullying, alterações na personalidade e psicopatologias na vida adulta.
Faria et al. (2022)	Qualitativo	Análise do bullying direcionado à orientação sexual e identidade de gênero e reprodução de violências na escola.
Silva e Tozatto (2023)	Revisão da literatura	Sintetização dos prejuízos psicológicos e do sofrimento psíquico de longo prazo decorrentes da violência escolar.
Ferreira et al. (2024)	Qualitativo	Manifestações e implicações do bullying na rotina de adolescentes e representações da violência na escola.
Rodrigues (2024)	Qualitativo	Impactos do bullying sobre a subjetividade, autoimagem, hipervigilância e construção de vínculos no adulto.
Silva et al. (2024)	Quantitativo	Influência dos marcadores de gênero, raça e nível socioeconômico na prevalência e dinâmica do bullying.
Silva et al. (2025)	Metodológico	Desenvolvimento e validação de instrumento para identificação precoce de comportamentos de risco na escola.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A categorização temática dos resultados permitiu estruturar os achados em quatro eixos analíticos fundamentais, sintetizados no Quadro 2, que refletem as diferentes dimensões de impacto do fenômeno.

Quadro 2 - Categoria temática e principais achados da literatura.

Categoria Temática	Principais Achados
Impactos sobre a Saúde Mental	Sintomatologia depressiva e ansiosa, baixa autoestima, hipervigilância, ideação suicida e vulnerabilidade psicopatológica.
Repercussões Psicossociais	Dificuldades no estabelecimento de laços afetivos, insegurança social, sentimento de inadequação e prejuízos identitários.
Marcadores Sociais da Vitimização	Maior prevalência de violência contra grupos vulnerabilizados devido a fatores de gênero, raça, classe e orientação sexual.
Estratégias de Prevenção	Necessidade de ações permanentes, interdisciplinares e integradas entre escola, comunidade e serviços de saúde.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Discussão

A integração dos achados demonstra que as repercussões do bullying não ocorrem de forma isolada, mas organizam-se em três dimensões interdependentes ao longo do desenvolvimento humano: psicológica, relacional e educacional.

Na dimensão psicológica, observa-se expressiva convergência na literatura quanto à associação entre a vitimização precoce e o desenvolvimento de sofrimento emocional duradouro na vida adulta. Silva e Tozatto (2023) destacam que a exposição contínua a humilhações durante a infância desestrutura a reorganização afetiva do sujeito. Em concordância, Chau (2022) evidencia correlações entre a experiência de bullying e maiores índices de depressão, ansiedade e traços de neuroticismo na maturidade, revelando que a violência escolar afeta a própria estrutura de personalidade.

Na dimensão relacional, os impactos alcançam a capacidade de socialização e a formação de vínculos afetivos. Conforme aponta Rodrigues (2024), adultos que sofreram violência no contexto escolar mantêm padrões de hipervigilância, receio constante da rejeição e dificuldades no sentimento de pertencimento. Essa desconfiança interpessoal dialoga com os achados de Chau (2022), indicando que as marcas da vitimização se expressam na forma como o adulto se percebe e se conecta com o outro.

Na dimensão educacional, ressalta-se o papel da escola e a influência dos marcadores sociais na dinâmica da violência. Os dados de Silva et al. (2024) confirmam que marcadores de raça e classe socioeconômica interferem na frequência da vitimização, enquanto Faria et al. (2022) expõem as vulnerabilidades vividas por estudantes LGBTQIA+. Assim, a prevenção do bullying não pode focar apenas na punição individual, mas em estratégias institucionais permanentes que envolvam a formação docente, a atuação da Psicologia e o fortalecimento de ambientes inclusivos (Ferreira et al., 2024; Silva et al., 2025).

Conclusão

A revisão realizada evidencia que o bullying vivenciado na infância e na adolescência traz repercussões duradouras para a vida adulta, impactando a saúde mental, a autoimagem e a qualidade das relações interpessoais. A análise articulada das dimensões psicológica, relacional e educacional confirma que o fenômeno ultrapassa o período escolar, influenciando o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Os resultados reforçam a urgência de superar intervenções pontuais e punitivas no ambiente escolar, adotando-se políticas institucionais contínuas orientadas à prevenção, à convivência ética e ao acolhimento das diversidades. A atuação conjunta entre Educação e Psicologia mostra-se indispensável para a criação de cenários educativos seguros. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os efeitos de programas preventivos e auxiliem na identificação de fatores de resiliência ao longo do ciclo vital.

Referências

CHAU, R. C. P. V. **Relação entre experiências de bullying na infância/adolescência e personalidade e sintomatologia psicopatológica em adulto**. 2022. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2022.

FARIA, M. A.; GOMES, M. C. A.; MODENA, C. M. "Mar de bullying": turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 48, e241630, p. 1-18, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248241630por.

FERREIRA, D. R.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B.; HIGARASHI, I. H. "Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola": manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e220692pt, p. 1-12, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220692pt.

RODRIGUES, N. T. M. **As implicações do bullying vivenciado na infância e adolescência sobre a subjetividade do indivíduo adulto**. 2024. 62 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2024.

SILVA, C. S.; VILELA, E. M.; OLIVEIRA, V. C. Bullying nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. **Educação e Pesquisa**, v. 50, e264614, p. 1-20, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450264614por.

SILVA, R. S.; TOZATTO, A. Bullying no contexto escolar e suas consequências psicológicas na vida adulta. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 747-763, 2023. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11633.

SILVA, T. F. et al. Instrumento de identificação de comportamentos de risco para bullying na adolescência. **Escola Anna Nery**, v. 29, e20250081, p. 1-10, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0081pt.